

ABR  JI

RELATÓRIO
DE ATIVIDADES

BIÊNIO

2018 - 2019

ÍNDICE

4 | Apresentação

5 | CONGRESSO INTERNACIONAL DE
JORNALISMO INVESTIGATIVO

6 | 2018

8 | 2019

10 | PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

12 | PROJETOS

13 | Tim Lopes

14 | Ctrl+X

15 | Publique-se

16 | Abraji Dados e CruzaGrafos

17 | Jornalismo e Periferias

19 | Projeto Comprova

20 | Achados e Pedidos

22 | PUBLICAÇÕES E PARCERIAS

23 | Cartilha sobre assédio virtual

24 | Mapa de Acesso

26 | Relatório de desempenho da Lei de Acesso a Informações

28 | Convênio com Conselho Federal da OAB

29 | GIJN em Português

30 | Edital Jornalismo Investigativo em
Direitos Humanos, Aborto e Saúde Pública

31 | Jornalismo investigativo em alimentação

32 | Seminário internacional pelo Dia Mundial da
Liberdade de Imprensa

33 | AÇÕES DE ADVOCACY

34 | Amicus curiae

35 | Reunião para pedido de audiência da CIDH

37 | CURSOS

39 | PRESENÇA INSTITUCIONAL

42 | CONTEÚDO DIGITAL

44 | Redes sociais

45 | Newsletter semanal

46 | Newsletter exclusiva para associados

47 | FORMAÇÃO DA ABRAJI NO BIÊNIO

50 | FINANÇAS

APRESENTAÇÃO

O biênio 2018-2019 foi marcado pela luta contra a desinformação, tendo em vista a campanha eleitoral de 2018 e o primeiro ano do governo de Jair Bolsonaro. Os jornalistas tiveram que aprender a lidar com ela e a encontrar formas de combatê-la. Na Abraji não foi diferente.

O Projeto Comprova, lançado em 2018, nasceu como uma coalizão de 24 veículos para desmentir rumores e informações falsas durante o pleito eleitoral. Foram 145 conteúdos verificados no primeiro ano de operação e 77 no segundo. O sucesso do projeto fez com que o Comprova seguisse ativo, incorporando mais veículos à coalizão.

Também foram realizadas duas edições do Congresso Internacional de Jornalismo Investigativo, sendo que 2019 registrou o recorde de público da história do evento (1.318 pessoas), além de ter sido o ano de estreia do Domingo de Dados, um dia dedicado apenas a oficinas de jornalismo de dados.

Em 2018, o Programa Tim Lopes acolheu seus primeiros dois casos de assassinato, os dos radialistas Jefferson Pureza, em Goiás, e Jairo de Sousa, no Pará. O material elaborado pela equipe Abraji nas duas apurações feitas localmente foi publicado na rede de nove veículos parceiros.

Ainda em 2018 foi lançado o Publique-se, um banco de dados com 30.000 processos do STF e do STJ em que são citados 9.000 nomes de políticos. Em 2019, o projeto passou a incluir processos de outros tribunais. Na área de dados, a Abraji apresentou ao Desafio Google News Initiative o CruzaGrafos, que foi um dos selecionados no Brasil para receber patrocínio.

Para dar conta do aumento de projetos e de iniciativas, houve mudanças na equipe, com a chegada de Cristina Zahar na secretaria executiva, Reinaldo Chaves como coordenador de projetos e Sérgio Lüdtkke como coordenador de cursos e editor do Comprova.

Confira a seguir as atividades do biênio 2018-2019. Boa leitura!

CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE JORNALISMO
INVESTIGATIVO



2018

O 13º Congresso Internacional de Jornalismo Investigativo reuniu 872 pessoas, em São Paulo, de 28 a 30 de junho de 2018. Realizado no campus Vila Olímpia da Universidade Anhembi Morumbi, o evento teve presença majoritária de profissionais - 61% dos participantes eram jornalistas em atividade.

Zuenir Ventura foi o homenageado nesta edição, pelo conjunto da obra. A cerimônia de premiação foi um dos pontos altos do Congresso, ao reunir Ventura e seu amigo de longa data Luis Fernando Verissimo em um bate-papo bem-humorado sobre a profissão.

Entre os 65 painéis e cursos, a desinformação no período eleitoral, a colaboração no jornalismo e a diversidade na mídia foram os temas predominantes.

Destaca-se o painel em que Claire Wardle (First Draft News) e o então presidente da Abraji, Daniel Bramatti, lançaram o Comprova, iniciativa colaborativa de checagem de fatos gerenciada pela associação. A ocasião rendeu ampla cobertura da imprensa, em especial dos mais de 20 meios que compuseram a rede de checagem.

Incluindo Wardle, o Congresso contou com nove palestrantes internacionais. Da América Latina, vieram Joseph Poliszuk (Armando.Info/Venezuela), Romina Mella (IDL-Reporteros/Peru) e Milagros Salazar (Convoca.pe/Peru). Além de compor um painel sobre a cobertura transnacional da Operação Lava Jato com as colegas, Poliszuk compartilhou sua experiência de fazer jornalismo no exílio, após ter que deixar a Venezuela por ameaças do governo local.

Os demais convidados internacionais eram norte-americanos: Marisa Kwiatkowski (IndyStar) contou os bastidores da apuração que revelou a série de abusos sexuais cometidos por Larry Nassar, técnico da seleção de



Zuenir Ventura recebe a placa de homenagem do presidente da Abraji Daniel Bramatti

ginástica dos EUA. Nikole Hannah-Jones (The New York Times) abordou as coberturas de questões raciais e de gênero, nas quais é especializada. Para encerrar o Congresso, Stephen Engelberg (ProPublica) conversou com Rosental Calmon Alves (Universidade do Texas) e Guilherme Amado (Abraji/JSK Stanford) sobre jornalismo colaborativo.

O 13º Congresso da Abraji foi patrocinado por Grupo Globo, Google News Initiative, Facebook Journalism Project, Crusoé, O Estado de S.Paulo, Folha de S.Paulo, Grupo RBS, Itaú, McDonald's, Poder360, Twitter e UOL.



Participantes acompanham palestra no auditório da Anhembi Morumbi, unidade Vila Olímpia

2019

Realizada de 27 a 29 de junho, a 14ª edição do Congresso da Abraji atingiu o recorde de público. Estiveram presentes 1.318 pessoas de 22 estados, além do Distrito Federal.

A programação refletiu o contexto de hostilidade à imprensa e aos jornalistas. Painéis tiveram como pautas o combate e a prevenção de assédio digital, formas de lidar com um governo que estigmatiza a imprensa e o jornalismo em contextos autoritários.

A conjuntura política e seus reflexos sobre a atividade jornalística também tiveram destaque, rendendo cobertura dos principais meios de comunicação. O general Carlos Alberto dos Santos Cruz, que acabara de ser demitido do cargo de ministro da Secretaria de Governo da Presidência da República, foi entrevistado no primeiro grande painel do evento por Daniel Bramatti (Abraji/Estadão) e Julia Duailibi (GloboNews).

Outro debate com grande impacto entre os participantes e repercussão na mídia foi o “Vaza Jato: jornalismo de impacto e colaborativo”. Em um auditório lotado, Leandro Demori (Abraji/The Intercept Brasil) e André Shalders (BBC Brasil) discutiram com Fernando Rodrigues (Poder360) o uso de informações obtidas por meio de fonte anônima, prazos de publicação e critérios editoriais envolvidos na revelação de conversas entre membros da força-tarefa da Lava Jato.

Com apoio da UNESCO, o Congresso trouxe para o centro de um dos painéis a discussão sobre a necessidade de uma cobertura qualificada de tecnologia. Diego Salazar (No Hemos Entendido Nada), Gabriel Dance (The New York Times), Tatiana Dias (The Intercept Brasil) e Sérgio Spagnuolo (Abraji/Volt Data Lab) debateram como fazer reportagens que vão além da



André Shalders, Leandro Demori e Fernando Rodrigues no painel sobre a Vaza-Jato.

divulgação de novos produtos ou facilidades e abordem a influência de plataformas e algoritmos na sociedade.

O suporte possibilitou ainda a realização de dois painéis com panoramas do jornalismo investigativo e independente na América Latina. Jornalistas da Argentina, Colômbia, Guatemala, Nicarágua e Venezuela e do Peru e Uruguai, cujas viagens foram custeadas pela UNESCO, mostraram exemplos e desafios dessas atividades em seus países.

Outro apoio externo, o da Transparência Internacional – Brasil, financiou parcialmente a realização de uma atividade exclusivamente voltada a jornalistas que atuam em nível local. Foram selecionados dez jornalistas regionais para participar de um debate com Marcelo Beraba, Daniel Bramatti e Reinaldo Chaves (Abraji), Fabiano Angélico (Transparência Internacional – Brasil) e Renata Hirota (Atlas da Notícia). O objetivo foi aproximar a Abraji desses profissionais e fortalecer o jornalismo local.

Por seus 47 anos de dedicação à carreira, Miriam Leitão foi a homenageada pela Abraji. Emocionada, a jornalista fez um discurso inspirador em defesa da profissão.

No painel de encerramento, Rosental Calmon Alves entrevistou jornalistas de países que enfrentam as consequências do autoritarismo de seus governos: Marzena Suchan (Polônia) e Luz Mely Reyes (Venezuela).

O Congresso incluiu ainda uma novidade: o Domingo de Dados, exclusivamente voltado a oficinas práticas de jornalismo de dados. O dia extra atraiu 80 pessoas ao Insper, sede do evento, mostrando a existência de uma demanda significativa para esse modelo de atividades.

Em parceria com a Escola de Dados, a Abraji aproveitou o evento para lançar o Prêmio Cláudio Weber Abramo de Jornalismo de Dados, o primeiro do tipo no Brasil.

O Congresso de 2019 contou com financiamento de Grupo Globo, Google News Initiative, Facebook Journalism Project, Twitter, Itaú, UOL, Folha de S.Paulo, Poder360, O Estado de S.Paulo, Aos Fatos e Crusoé.



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO



Pela primeira vez em sua história, a Abraji realizou um planejamento estratégico. Em abril de 2018, uma consultoria foi contratada para uma reunião de fim de semana, em um hotel próximo a São Paulo, à qual compareceram 14 pessoas, entre diretores, conselheiros e equipe. A partir do mapa estratégico da Abraji desenhado nesse encontro, traçou-se, com a ajuda de outro consultor, o plano de ação para o biênio. Nessa nova reunião, dessa vez em São Paulo, estiveram presentes 11 pessoas, incluindo diretores e a equipe.



Diretoria e equipe se reúnem em São Paulo para fazer o planejamento estratégico da Abraji em 2018

PROJETOS



TIM LOPES

Lançado em 2017 com um documentário produzido por João Wainer e cujas entrevistas foram realizadas por Bob Fernandes, o **Programa Tim Lopes** incluiu em 2018 seus dois primeiros casos para investigação. Formada pela coordenadora do programa, Angelina Nunes, e pelo então estagiário Rafael Oliveira, a equipe da Abraji viajou para duas localidades, Edealina (GO) e Bragança (PA), para fazer um primeiro relato e coletar informações para reportagens posteriores sobre os assassinatos dos radialistas **Jefferson Pureza** e **Jairo de Sousa**. O material elaborado foi publicado na rede de **veículos parceiros** formada por Ponte Jornalismo, Pública, Projeto Colabora, O Globo, TV Globo, Veja, Poder360, TV Aratu e Correio (BA).

Em 2019, a Abraji seguiu acompanhando o desenrolar dos dois casos, noticiando a prisão de envolvidos nos crimes e, no caso de Jefferson Pureza, o julgamento que absolveu dois acusados da morte dele. Para cobrir o julgamento, Angelina Nunes viajou para Edeia (GO), acompanhada da estagiária Natália Silva.

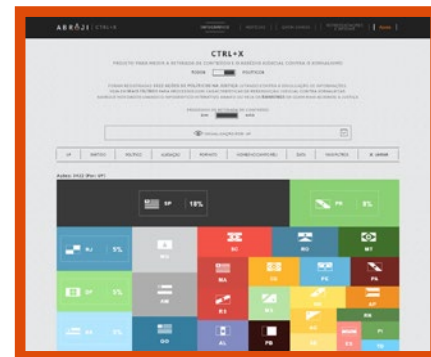
O Programa Tim Lopes é realizado pela Abraji com financiamento da Open Society Foundations. O nome do programa é uma homenagem ao repórter Tim Lopes, assassinado em 2002 quando fazia uma reportagem para a TV Globo, no Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro.



CTRL+X

O banco de dados da Abraji que monitora os pedidos de retirada de conteúdo do ar por pessoas públicas alcançou grande visibilidade durante as eleições presidenciais de 2018. Foram geradas mais de 180 reportagens sobre liberdade de expressão usando dados do Ctrl+X, publicadas por vários veículos. O projeto mapeou mais de 1.000 novas ações ao longo do ano, 575 delas relacionadas a políticos, o que elevou para 4.127 o total de processos na base de dados. Foram criados novos raspadores de dados e, com a explosão de notícias falsas, foram produzidos também filtros para excluir ações que visavam retirar desinformação do ar. A Abraji realizou webinars para ensinar jornalistas a usar a plataforma e incluiu tutoriais para o uso da ferramenta nos seus cursos regulares sobre jornalismo de dados.

Em março de 2019, o site do Ctrl+X ganhou um sistema de atualização de dados mais rápido. Em meados de abril, o TJ-SP foi escolhido para ter os processos atualizados na plataforma do projeto. Foi iniciada uma busca ativa, e o novo coordenador começou a escrever scripts em Python para automatizar a busca de processos e movimentações no TJ-SP. Em agosto, foi finalizada a atualização. Em outubro, os processos do TJ-CE foram atualizados.



PUBLIQUE-SE

Lançado em setembro de 2018, com apoio da Fundação Betty e Jacob Lafer, o **Publique-se** é um banco de dados que reúne 30.000 processos do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Superior Tribunal de Justiça (STJ) em que são citados 9.000 nomes de políticos. Em 2019, o projeto passou a ter o patrocínio da Transparência Internacional – Brasil, e o plano era ampliar a base de dados incluindo processos de outros tribunais. Para isso, foi escolhida a legaltech Digesto, que aceitou compartilhar dados de processos de sua própria base contendo nomes de políticos.

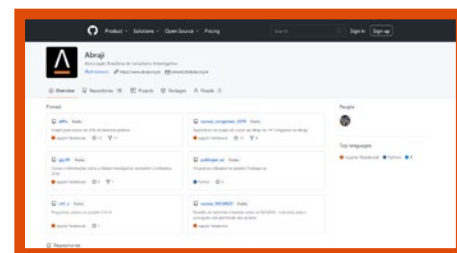
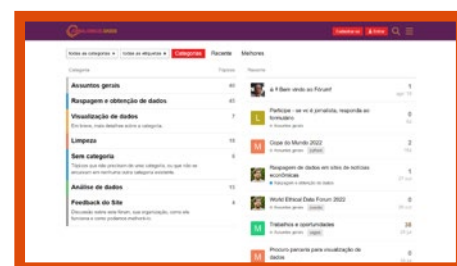


ABRAJI DADOS E CRUZAGRAFOS

Após a morte de Claudio Weber Abramo, em agosto de 2018, a Abraji herdou o acervo do CruzaDados e do Datascópio, dois bancos de dados criados pelo jornalista com informações de interesse público. Para dar maior visibilidade aos dados e tornar o acesso a eles mais fácil e intuitivo, a Abraji apresentou ao Desafio Google News Initiative o [CruzaGrafos](#), que foi um dos selecionados no Brasil para receber patrocínio.

Outra parceria foi com a Open Knowledge Brasil/Escola de Dados para criar um fórum on-line de debates e esclarecimentos de dúvidas sobre o jornalismo de dados no Brasil. Foi usado o software livre Discourse, e o projeto foi criado em setembro de 2019, sem custos. Até o começo de dezembro, havia 190 inscritos no [fórum](#).

Em junho de 2019, foi criado o [GitHub da Abraji](#) para disponibilizar todos os scripts criados nos projetos e os conteúdos ministrados nos cursos de programação da associação. Foram traduzidos dois bootcamps aos quais o coordenador de projetos Reinaldo Chaves assistiu na Global Investigative Journalism Conference, realizada em setembro de 2019, em Hamburgo. Em novembro, ele participou do lançamento da Vitrine de APIs, projeto da Prefeitura de São Paulo para liberar o acesso de várias APIs (Application Programming Interface), permitindo a distribuição de informações de várias secretarias de forma automatizada, como os pedidos de informação protocolados na Prefeitura via e-SIC. O código para acessar essa API está no [GitHub da Abraji](#).



JORNALISMO E PERIFERIAS

A segunda edição do projeto, voltada para a capacitação de coletivos de jornalismo nas periferias, foi realizada em 2019 com o apoio da Google News Initiative e parceria com a escola de jornalismo e agência de conteúdo Énois. Foram realizadas oficinas presenciais, em um total de 20 horas/aula, em quatro capitais: São Paulo, Rio de Janeiro, Recife e Belo Horizonte. Em cada cidade, as oficinas foram realizadas na sede de um coletivo local, que recebeu uma bolsa e teve reembolsadas todas as despesas com o evento.

Foram abordados os seguintes temas: fundamentos do jornalismo, Lei de Acesso a Informações, jornalismo de dados, segurança digital, como cobrir violações de direitos humanos e uma oficina prática de desenho de projeto. Os conselheiros da Abraji Marcelo Beraba e Angelina Nunes, o diretor Sérgio Spagnuolo, além da gerente executiva Marina Atoji e do coordenador de projetos Reinaldo Chaves, foram alguns dos instrutores.

Uma parceria com o Instituto de Gestão para Entidades da Sociedade Civil (Igesc), da Fundação Instituto de Administração (FIA), viabilizou um curso de gestão on-line com duração de 150 horas. Entre as matérias ensinadas, estavam captação de recursos, gestão financeira e de pessoas, estratégia e comunicação e marketing. Ao final, os alunos tiveram que apresentar um projeto.

A segunda edição recebeu 480 inscrições e selecionou 76 coletivos – na primeira edição foram 58 participantes. Já o curso de gestão on-line teve 42 inscrições e 12 organizações cumpriram o programa até o fim.



Participantes do Periferia em Movimento, de São Paulo



O conselheiro Marcelo Beraba foi um dos instrutores do curso

PROJETO COMPROVA

Em 2018, a Abraji foi convidada a coordenar o **Projeto Comprova**, iniciativa de combate à desinformação durante a campanha eleitoral daquele ano. Uma coalizão de 24 veículos de imprensa foi formada para checar conteúdos suspeitos relacionados às eleições que viralizaram nas redes sociais, em aplicativos de mensagens e em sites não jornalísticos.

Durante 12 semanas, editores e repórteres de empresas concorrentes trabalharam em conjunto para apurar a veracidade de textos, vídeos e fotos potencialmente enganosos. Nunca antes havia existido um projeto de jornalismo colaborativo entre redações brasileiras com tal alcance e dimensão.

O projeto foi idealizado pela pesquisadora britânica Claire Wardle, então diretora-executiva da organização First Draft, especializada em monitoramento e combate a campanhas de desinformação. Do nome ao escopo do projeto, tudo foi decidido em conjunto na coalizão. Coube à Abraji organizar os veículos participantes e viabilizar a produção das verificações, com a indicação do jornalista Sérgio Lüdtkke para a posição de editor-chefe.

Antes do início dos trabalhos de verificação, os jornalistas foram reunidos em um “bootcamp”, no qual receberam treinamento e puderam conhecer pessoalmente seus colegas. As empresas foram contempladas com recursos como contrapartida à cessão de profissionais para o projeto.

No encerramento dos trabalhos, 145 checagens haviam sido feitas. Esses textos se transformaram em 1.750 publicações no conjunto dos veículos integrantes da coalizão. O sucesso fez com que o Comprova decidisse seguir trabalhando em 2019, quando foram verificados 77 boatos sobre políticas públicas federais.



145
verificações
de conteúdos
suspeitos sobre
eleições em 2018

ACHADOS E PEDIDOS

Lançado em 2017 em parceria com a Transparência Brasil e com financiamento da Fundação Ford, o portal **Achados e Pedidos** teve sua base atualizada constantemente ao longo de 2018. Os pedidos de informação para obter as bases de solicitações e respostas em órgãos públicos feitos pela equipe da Transparência Brasil continuam sendo a principal fonte de dados do portal.



Após receber as bases, há um trabalho de análise e tratamento dos dados, para ocultar dados pessoais de quem fez os pedidos aos órgãos públicos e classificar as respostas de acordo com o atendimento.

Em fevereiro de 2018, foi lançada uma nova funcionalidade da plataforma: a seção "Dados", que possibilita aos usuários visualizar as informações reunidas pelo Achados e Pedidos em gráficos de forma interativa. É possível ver quantos pedidos há na base, a proporção de solicitações classificadas como atendidas (ou seja, que forneceram a informação pedida) e o status da implementação da Lei de Acesso a Informações nos diferentes níveis e Poderes.

Ao final de 2019, a plataforma contava com 113.188 pedidos cadastrados, oriundos dos três Poderes e dos três níveis de governo.

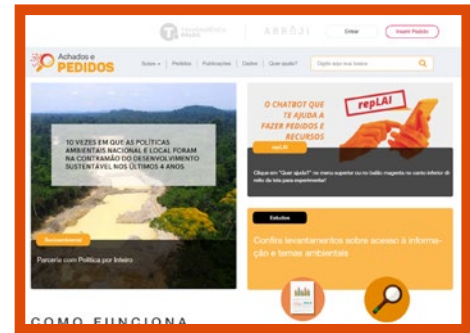
O braço de formação de jornalistas desenvolvido no âmbito do projeto realizou os últimos quatro cursos sobre uso da Lei de Acesso a Informações na apuração para reportagens. Duas edições foram on-line, realizadas em março e abril de 2018; outras duas foram presenciais, em Brasília e Salvador, em abril e outubro do mesmo ano.

As inscrições para os treinamentos on-line atraíram mais de 1.000 pessoas, o maior número registrado dentre as outras quatro edições, realizadas entre 2016 e 2017. Cada turma contou com 135 participantes.

Os cursos presenciais reuniram um total de 60 profissionais e estudantes. Foram realizados graças à parceria com os Departamentos de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB) e da Faculdade de Comunicação Social da Universidade Federal da Bahia (FACOM-UFBA).

Com isso, o projeto Achados e Pedidos encerrou o período de vigência de financiamento (2016-2018) tendo oferecido qualificação no uso da Lei de Acesso a Informações a 916 jornalistas e membros da sociedade civil.

A Fundação Ford aprovou, no final de 2019, financiamento para continuação e aperfeiçoamento do projeto Achados e Pedidos. A iniciativa deverá se concentrar em dados socioambientais e em ações de incidência para prevenir e anular retrocessos na transparência pública.



PUBLICAÇÕES E PARCERIAS



CARTILHA SOBRE ASSÉDIO VIRTUAL

Em agosto de 2018, a Abraji publicou, em parceria com o Farol Jornalismo, a cartilha "**Como lidar com assédio contra jornalistas nas redes**". O objetivo foi sensibilizar veículos, jornalistas, empresas de tecnologia, entidades ligadas ao jornalismo e à liberdade de expressão e autoridades policiais e da Justiça para a gravidade do assédio on-line, bem como enfatizar a necessidade de jornalistas e redações elaborarem protocolos de defesa a esse problema. "Criamos esse material para que nossos(as) associados(as) e todos(as) os(as) jornalistas tenham um guia de referência rápida sobre como lidar com o assédio", disse à época o diretor Marcelo Träsel.



MAPA DE ACESSO

O Mapa de Acesso a Informações Públicas é um projeto desenvolvido pela Abraji desde 2007. Seu objetivo é avaliar a atuação de órgãos públicos no quesito transparência passiva, ou seja, suas respostas a pedidos de acesso a informações.

Em 2018, ano de eleições gerais, o levantamento abordou a Justiça Eleitoral. Em uma parceria com a equipe do projeto Ctrl+X, foram feitos pedidos de informação sobre processos envolvendo os principais meios de comunicação e plataformas digitais. O objetivo era, além de avaliar a implementação da Lei de Acesso a Informações nos 27 Tribunais Regionais Eleitorais (TREs) e no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), mapear ações judiciais que pediam remoção de conteúdos da web – o foco do Ctrl+X.

A maioria dos tribunais (64%) respondeu às solicitações e mais da metade (56%) das respostas foram consideradas satisfatórias. Todos os pedidos e as respectivas respostas foram inseridos no banco de dados do Achados e Pedidos, além de contribuir para a atualização do Ctrl+X. Foram identificados problemas no acesso ao sistema para fazer pedidos de informação em 61% dos sites de tribunais eleitorais. Na maioria das vezes, o link para o formulário estava camuflado em blocos de texto e não conduzia diretamente à ferramenta. Em quatro TREs, o formulário estava indisponível no momento em que a pesquisa foi realizada.

Em 2019, o Mapa de Acesso foi uma reedição do levantamento feito em 2009. Foram enviados pedidos de informação à Presidência da República, à Câmara dos Deputados, ao Senado Federal, ao Supremo Tribunal Federal e ao Superior Tribunal de Justiça. As solicitações visavam obter dados detalhados de remuneração de servidores públicos.

Os resultados mostraram avanço positivo na taxa de resposta: em 2009, três dos cinco órgãos não responderam aos pedidos. Em 2019, nenhum deles se omitiu. A melhora é atribuída à vigência da Lei de Acesso a Informações, que dez anos antes ainda começava a tramitar no Congresso Nacional.

Ao mesmo tempo, nenhuma das respostas foi qualificada como satisfatória. Congresso Nacional e Presidência da República deram respostas parcialmente satisfatórias; as cortes superiores, insatisfatórias. No caso das primeiras, o diagnóstico se deveu à necessidade de conhecimento específico no manuseio de bases de dados para obter as informações e à ausência de um dado nas bases disponíveis. As cortes, por sua vez, remeteram a consultas em seus sites, que não possibilitavam o download de dados em formato de planilha eletrônica e, portanto, impediam análises. O Mapa de Acesso 2019 avaliou também a transparência passiva em outros tribunais superiores (Tribunal Superior Eleitoral, Superior Tribunal Militar e Tribunal Superior do Trabalho), Tribunais Regionais Federais e Tribunal de Justiça do DF. Nesse recorte, ainda houve omissão de resposta por parte de um órgão (TJDFT). As respostas da maioria foram classificadas como insatisfatórias, por remeter a informações em sites que não permitiam o download dos dados.

RELATÓRIO DE DESEMPENHO DA LEI DE ACESSO A INFORMAÇÕES

Em 2019, a Abraji fez uma pesquisa sobre o uso da Lei de Acesso a Informações (LAI) por jornalistas, repetindo questionário aplicado em 2013 e 2015. Os resultados, com as respostas de 85 pessoas, foram divulgados em dezembro.

O percentual de jornalistas que declararam ter tido problemas para obter respostas a pedidos feitos via LAI chegou ao máximo já registrado em seis anos. Nos níveis federal e estadual, 89% dos profissionais disseram ter enfrentado obstáculos.

As dificuldades se concentram no Executivo, que também é o Poder ao qual os jornalistas mais fazem pedidos. No nível federal, predominam as respostas que não contêm a informação solicitada (23%). Nos níveis estadual e municipal, o principal problema são as respostas fora do prazo permitido pela LAI (máximo de 30 dias), apontadas por 40% e 35% dos jornalistas, respectivamente.

No Judiciário, o principal problema é o descumprimento do prazo legal. Na esfera federal, foi apontado por 29% dos jornalistas. Na estadual, por 40%.

Um dos motivos possíveis para o aumento na proporção de problemas é o uso mais frequente de pedidos de informação por jornalistas – a Abraji identificou um crescimento na quantidade de reportagens em que a LAI foi usada como forma de apuração de 2012 a 2019. Por outro lado, esperava-se que a maior demanda levasse a um aperfeiçoamento dos procedimentos de fornecimento de informações.


CONVÊNIO COM CONSELHO FEDERAL DA OAB

Em abril de 2019, a Abraji assinou um convênio com o Conselho Federal da OAB, cujo objetivo é dar orientação jurídica básica a jornalistas vítimas de ataques on-line. A orientação é feita pela própria OAB, após o caso ser enviado pela Abraji para o Observatório de Liberdade de Imprensa da Ordem. Em nenhum momento, essa orientação se tornará representação jurídica do jornalista, ou seja, nem a OAB nem a Abraji se responsabilizarão pela defesa de um jornalista. Entretanto, a OAB se compromete a orientar sobre os primeiros passos que o jornalista deve dar de maneira a garantir sua segurança e assegurar o pleno exercício da liberdade de imprensa.

GIJN EM PORTUGUÊS

Em agosto de 2018, a Abraji lançou em parceria com a GIJN (Global Investigative Journalism Network) o serviço GIJN em português. Foram abertas contas no Twitter e no Facebook e contratado um editor, Breno Costa, que ficou responsável por traduzir e postar conteúdos relevantes para os jornalistas brasileiros. Em janeiro de 2019, por decisão da GIJN, as contas foram encerradas, mas a Abraji seguiu publicando guias e reportagens em seu website e compartilhando-os nas redes sociais.

EDITAL JORNALISMO INVESTIGATIVO EM DIREITOS HUMANOS, ABORTO E SAÚDE PÚBLICA



Em 2018, a Abraji atuou em parceria com o Instituto Patrícia Galvão e a Global Health Strategies no edital Jornalismo Investigativo em Direitos Humanos, Aborto e Saúde Pública. O projeto buscou incentivar a produção de reportagens sobre os temas por meio de bolsas de até R\$ 10 mil para jornalistas.

A Abraji auxiliou na formulação e divulgação do edital e na seleção de propostas. Foram cerca de 200 inscrições, dentre as quais cinco foram escolhidas. Uma delas, um livro-reportagem em quadrinhos sobre aborto inseguro, recebeu o Prêmio Jornalístico Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos em 2019.

JORNALISMO INVESTIGATIVO EM ALIMENTAÇÃO

Em parceria com a ONG ACT Promoção da Saúde e o site O Joio e O Trigo, a Abraji realizou três cursos presenciais sobre a cobertura de saúde e alimentação ao longo de 2019. Os treinamentos de dia inteiro foram ministrados em São Paulo, no Rio de Janeiro e em Brasília a 77 jornalistas e estudantes de jornalismo.

O objetivo era qualificar os participantes para investigar políticas públicas em alimentação no Brasil, incluindo a relação do poder público com a indústria de alimentos. O conteúdo abordou desde técnicas e ferramentas de apuração, como leitura de balanços de empresas e Lei de Acesso a Informações, até formas de identificar conflitos de interesse e a organização da política de segurança alimentar no país.

O projeto ofereceu também três microbolsas de reportagem de R\$ 6 mil cada para participantes de cada cidade em que os cursos foram realizados. Uma delas, produzida pelos selecionados em São Paulo sobre ambiente alimentar no metrô da cidade, foi publicada no portal UOL.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL PELO DIA MUNDIAL DA LIBERDADE DE IMPREENSA

No dia 3 de maio de 2019, a Abraji realizou em parceria com o consulado dos EUA em São Paulo um seminário internacional na FAAP. Felipe Santa Cruz, presidente da OAB nacional, abriu o evento. Entre os palestrantes, estiveram Jane Kirtley, professora da Universidade do Minnesota que trabalhou por 14 anos no The Reporters Committee for Freedom of the Press; Emmanuel Colombié, diretor para América Latina da organização Repórteres Sem Fronteiras; Sérgio Dávila, diretor de redação da Folha de S.Paulo; Carla Jimenez, diretora do El País Brasil; e Ricardo Gandour, diretor-executivo da CBN.




Seminário realizado na FAAP no dia 3 de maio de 2019

AÇÕES DE ADVOCACY



AMICUS CURIAE



Em agosto de 2018, a Abraji pediu para entrar como *amicus curiae* em uma ação que tramita no STF e que pode afetar a liberdade de expressão. Trata-se do Recurso Extraordinário com agravo nº 1.037.396. A ação julga a constitucionalidade do artigo 19 da Lei 12.965/2015 (Marco Civil da Internet), que estabelece que as empresas de internet não são responsáveis pelos conteúdos gerados por seus usuários e que determina a exigência de ordem judicial para remoção de conteúdo.

A Abraji é *amicus curiae* em mais dois recursos no STF. O primeiro é o Recurso Extraordinário 662.055, que teve repercussão geral reconhecida sob o tema 837 (“Definição dos limites da liberdade de expressão em contraposição a outros direitos de igual hierarquia jurídica — como os da inviolabilidade da honra e da imagem — e estabelecimento de parâmetros para identificar hipóteses em que a publicação deve ser proibida e/ou o declarante condenado ao pagamento de danos morais, ou ainda a outras consequências jurídicas”). O segundo é o Recurso Extraordinário com Agravo 833.248, com repercussão geral sob o tema 786 (“Aplicabilidade do direito ao esquecimento na esfera civil quando for invocado pela própria vítima ou pelos seus familiares”).

REUNIÃO PARA PEDIDO DE AUDIÊNCIA DA CIDH

Em dezembro de 2019, a Abraji e outras 16 organizações da sociedade civil se mobilizaram para solicitar à Comissão Internacional de Direitos Humanos (CIDH) uma audiência no 175º período de sessões, realizado em março de 2020, no Haiti. A Abraji ficou responsável, ao lado da Repórteres sem Fronteiras, por preparar um documento sobre ataques à mídia e casos de violência a jornalistas e comunicadores.

Na área de proteção a jornalistas, a Abraji se uniu a Instituto Vladimir Herzog, Intevozes, Repórteres sem Fronteiras e Artigo 19 para realizar em São Paulo o Encontro Nacional de Proteção de Comunicadores, em dezembro de 2018.

O evento colocou frente a frente comunicadores ameaçados ou que atuam na defesa da liberdade de expressão e representantes do Estado para trocar experiências e promover integração. Ao final, propôs-se a criação de uma rede voltada à proteção de comunicadores.

Diante da escalada de ataques à imprensa e a jornalistas em 2019, a Abraji reuniu em dezembro representantes de seis entidades da sociedade civil para discutir ações concretas contra ameaças ao jornalismo por parte de agentes públicos.

O direito de acesso a informações está entre as áreas em que a Abraji dedicou esforços de incidência. Destaca-se a ação bem-sucedida contra o decreto 9.690/2019 expedido pelo governo federal em janeiro de 2019, que alterou a regulamentação da Lei de Acesso a Informações e ampliou a gama de agentes públicos autorizados a classificar informações como ultrassecretas.

Em fevereiro, o decreto foi revogado pelo próprio governo federal, diante da perspectiva de o Congresso fazê-lo após a pressão pública feita em conjunto com Transparência Brasil, Artigo 19, Open Knowledge Brasil, Contas Abertas e outras dezenas de organizações da sociedade civil e cidadãos atuantes na área de transparência.

CURSOS



16 cursos em
2018 com **1.600**
participantes

Em 2018, a Abraji ofereceu 16 cursos, beneficiando um total de 1.600 participantes. Esse número inclui três treinamentos on-line e quatro presenciais do Curso de Cobertura das Eleições, patrocinado pelo Facebook. Também foi realizado pela primeira vez, em novembro de 2018, um curso on-line de cobertura de direitos humanos, em parceria com a Conectas. Devido à grande procura, a segunda edição foi realizada em janeiro de 2019.

Em agosto de 2019, a Abraji, que em 2018 havia dado um curso presencial de jornalismo de dados para a equipe do Profissão Repórter, da TV Globo, organizou um curso para a redação do Fantástico, em São Paulo, que contou com profissionais da redação do Rio de Janeiro. Ainda em 2019, novamente com patrocínio do Facebook, a Abraji lançou o curso Jornalismo local sustentável, que teve mais de 3.000 inscritos e contou com 20 videoaulas de temas como fundamentos do jornalismo, storytelling, segurança digital e modelos de negócio.

A Abraji deu, em maio e setembro de 2019, aulas on-line gratuitas sobre introdução ao jornalismo de dados e panorama da carreira no Brasil aos alunos da Universidade Federal Fluminense (UFF). Também participou do Coda.Br 2019 com a aula "Como revelar o que está escondido à vista de todos", sobre webscraping de tribunais brasileiros com a utilização da linguagem Python, no dia 24 de novembro. O conteúdo foi disponibilizado no GitHub da Abraji.

No período, foram oferecidas cinco oficinas avulsas sobre a Lei de Acesso a Informações pela gerente executiva da Abraji e especialista na área. Três em 2018: durante o Coda.Br em São Paulo; para alunos de jornalismo na Universidade Federal de Goiás (UFG), em Goiânia; e para a redação do The Intercept Brasil no Rio de Janeiro. Em 2019, no projeto Redação Aberta da Énois, em São Paulo, e no Festival 3i, no Rio de Janeiro. Dentre elas, três foram remuneradas: as realizadas na UFG, no Intercept e no Festival 3i.

PRESENÇA
INSTITUCIONAL



A secretária-executiva Cristina Zahar representou a Abraji, em março de 2018, na audiência pública da OAB-SP, cujo tema foi "A liberdade de informar comporta limites?". Em abril, Zahar participou em Quito (Equador) da reunião regional do IFEX-ALC, rede global com sede no Canadá que defende a liberdade de expressão e da qual a Abraji é membro. No início de junho, ela participou do Global Editors Network Summit, em Lisboa (Portugal).

Em abril de 2019, Zahar esteve na reunião global do IFEX, em Berlim (Alemanha), quando foi eleita para representar a Abraji no comitê coordenador do IFEX-ALC por um mandato de dois anos. Em outubro, ela esteve na reunião presencial do comitê coordenador em Bogotá (Colômbia), onde participou da elaboração do planejamento estratégico do IFEX-ALC.

O coordenador de projetos Reinaldo Chaves esteve, em maio de 2019, no SER: Seminário Internacional de Estatística com R, organizado pela Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói. Ele e a secretária-executiva foram à Global Investigative Journalism Conference 2019, em setembro, em Hamburgo. Chaves como participante bolsista e Zahar como mediadora e representante da Abraji na reunião do conselho da GIJN.



Cristina Zahar (a 3ª da esq. para a dir. na segunda fileira) participa do encontro global do IFEX em Berlim, em 2019

Marina Atoji, gerente executiva, representou a Abraji em eventos e reuniões sobre liberdade de expressão no Brasil, Uruguai e México. Em seis ocasiões no biênio, participou de reuniões da Comissão Permanente de Liberdade de Expressão e Direito à Comunicação, vinculada ao Conselho Nacional de Direitos Humanos (CNDH). Em uma das reuniões, a Abraji contribuiu na formulação de uma recomendação a agentes públicos em relação ao tratamento dispensado a jornalistas, publicada pelo CNDH em junho de 2019.

A gerente executiva acompanhou a audiência pública “Estratégias de enfrentamento à violência contra comunicadores/as no Brasil”, realizada em Brasília, em maio de 2018. Também participou de uma oficina realizada pelo então Ministério dos Direitos Humanos em setembro daquele ano, para qualificar os operadores do Programa Nacional de Proteção a Defensores de Direitos Humanos no atendimento a comunicadores ameaçados.

Em abril de 2019, representou a Abraji no lançamento do relatório “Violência contra jornalistas” do Conselho Nacional do Ministério Público – o primeiro levantamento oficial de dados sobre assassinatos de jornalistas no Brasil.

A convite da UNESCO, Marina Atoji representou a Abraji em duas mesas no Seminário “Amenazas a la libertad de expresión en contextos de desinformación” no Uruguai, em maio de 2019. Em novembro, participou junto com o conselheiro Marcelo Beraba de reunião de trabalho na Cidade do México sobre os ataques à liberdade de expressão nas Américas Central e Latina. O encontro de organizações da região foi convocado pela Artigo 19 México. Compôs ainda um dos painéis do Seminário Cooperação Internacional pelo Fim da Impunidade de Crimes contra Jornalistas realizado na sequência, novamente a convite da UNESCO.

Atoji também representou a associação em ocasiões sobre acesso a informações, sua área de especialização. Em dezembro de 2019, esteve presente em uma reunião técnica sobre a implementação da Política Nacional de Dados Abertos realizada pela Controladoria-Geral da União (CGU).

CONTEÚDO DIGITAL



437
notícias publicadas
no biênio

351
reportagens produzidas
pela equipe

86
notas de repúdio
no período

163.300
visitantes ao site
da Abraji em 2019

No biênio 2018-2019, a Abraji produziu 437 notícias, publicadas no portal e divulgadas por meio de redes sociais e da newsletter semanal. Nesse número estão incluídas as notas de posicionamento, que somaram 86 desde janeiro de 2018, e 351 reportagens produzidas pela equipe. Esse conteúdo, desde a reformulação do site feita no último biênio, é dividido de acordo com os três eixos de atuação da entidade: liberdade de expressão, acesso à informação e formação profissional.

Além dessas seções, o site ganhou uma nova categoria depois da reformulação: o Help Desk, que reúne dicas e ferramentas úteis para jornalistas profissionais ou em formação. Neste biênio, foram publicados 71 conteúdos, entre traduções de conteúdos produzidos pela Global Investigative Journalism Network (GIJN) - que somam 20 -, indicações de publicações feitas por diversos veículos ao redor do mundo e textos produzidos pela própria Abraji.

O site da Abraji atraiu mais de 163.300 visitantes em 2019. Assim como em 2018, a maioria dos usuários em 2019 eram novos visitantes, em detrimento de visitantes frequentes. A maior presença em redes sociais e a relevância adquirida pela associação de um ano para outro justificam o crescimento.

Os picos de acessos em 2019 foram observados em dias nos quais a Abraji publicou alguma manifestação contra ataques à liberdade de expressão. O maior foi registrado em 19 de junho, quando a Abraji publicou nota em solidariedade a Glenn Greenwald e à equipe de The Intercept, que sofriam ataques por causa da série de reportagens conhecida como Vaza Jato.

REDES SOCIAIS



Em 2018 e 2019, a Abraji teve um crescimento expressivo nas redes sociais, principalmente no Twitter: desde janeiro de 2018, a associação ganhou 21.640 seguidores, uma média de 15 por dia. Em dezembro de 2019, o perfil contabilizava 44.300 seguidores. Os tweets publicados foram vistos cerca de 16,4 milhões de vezes nesse período. As notas de posicionamento e notícias sobre bolsas e eventos de jornalismo, além das publicações feitas sobre o Congresso Internacional de Jornalismo Investigativo - evento anual organizado pela entidade -, foram as que mais despertaram interesse.

No Facebook, a entidade ganhou mais 3.414 curtidas desde janeiro de 2018, atingindo um alcance de cerca de 2,3 milhões de visualizações em suas postagens. No Instagram, bastante utilizado para cobertura do Congresso da Abraji - com o apoio do Projeto Repórter do Futuro -, a Abraji fez 93 postagens no feed e 116 no stories neste período, visualizadas por 5.266 seguidores.

NEWSLETTER SEMANAL

Em setembro de 2019, a newsletter semanal da Abraji foi reformulada. Além de um novo visual, ganhou duas seções: “Abraji Recomenda” e “Cadê a Abraji?”. A primeira reúne dicas de conteúdo externo sobre liberdade de expressão, acesso à informação e que podem contribuir para a formação jornalística – seguindo os pilares da entidade. Na versão anterior da newsletter, os únicos conteúdos compartilhados eram aqueles publicados no site da Abraji.

A cada 15 dias, a seção “Cadê a Abraji?” traz uma atualização resumida sobre o trabalho desenvolvido pela entidade nos últimos dias.

Entre janeiro de 2018 e dezembro de 2019, a associação enviou 92 newsletters semanais, que alcançaram uma taxa média de abertura de 20,2%.

NEWSLETTER EXCLUSIVA PARA ASSOCIADOS

281

associados em
dezembro de 2019

A partir de setembro de 2019, a Abraji passou a enviar aos associados uma newsletter exclusiva, atendendo à demanda apresentada por um deles. A publicação quinzenal resume as atividades do secretariado e da diretoria no período, com o objetivo de dar mais transparência à gestão e promover a inclusão dos associados na condução da Abraji.

Até dezembro, foram enviadas 8 newsletters, que tiveram taxa média de abertura de 43%.

FORMAÇÃO DA ABRAJI NO BIÊNIO



Junto com a nova diretoria, eleita para o biênio 2018-2019, a Abraji registrou em fevereiro de 2018 a chegada de Cristina Zahar, que assumiu a secretaria executiva em substituição a Guilherme Alpendre. Oriunda da iniciativa privada, Zahar é jornalista e acumula 30 anos de experiência no mercado editorial.

Outra alteração na equipe se deu com a saída do coordenador Tiago Mali, em janeiro de 2019, e a chegada de Reinaldo Chaves, jornalista especializado em dados e programador. Chaves assumiu os projetos de dados Ctrl+X e Publique-se, além do Abraji Dados e do CruzaGrafos. Também juntou-se ao time em 2019 o coordenador de cursos Sérgio Lüdtkke, também editor do Comprova.

DIRETORIA

PRESIDENTE

Daniel Bramatti

VICE-PRESIDENTE

Guilherme Amado

DIRETORES

Fabiana Moraes

Fabio Oliva

Marcelo Träsel

Maiá Menezes

Juan Torres

João Paulo Charleaux

Vladimir Netto

Gabriela Moreira

Malu Gaspar

CONSELHO FISCAL

Sérgio Spagnuolo

Leandro Demori

Thiago Prado

EQUIPE

NOME	FUNÇÃO	PERÍODO
Cristina Zahar	Secretária-executiva	2018-2019
Marina Atoji	Gerente executiva	2018-2019
Tiago Mali	Coordenador de cursos e projetos	2018
Reinaldo Chaves	Coordenador de projetos	2019
Sérgio Lüdtke	Coordenador cursos	2019
Gisele Lima	Analista administrativa	2018-2019
Adriana Misiunas	Analista administrativa	2019
Rafael Oliveira	Estagiário	2018
Natália Silva	Estagiária	2019
Victoria Garofalo	Estagiária do Ctrl+X	2018
Juliana Fonteles	Estagiária do Ctrl+X	2019
Jessica Fonseca	Faxineira	2018-2019

FINANÇAS



RECEITAS X DESPESAS 2018-2019

	2018	2019
Receitas (BRL)	2.254.000	3.452.398
Comprometidas	59%	62%
Livres	41%	38%
Projetos	1.325.916	2.136.513
Congresso (patrocínio + bilheteria)	742.000	1.014.987
Cursos	22.987	58.431
Anuidade	84.120	89.144
Outros	78.976	153.320
Despesas Totais (BRL)	2.314.000	2.630.132
Custos fixos / Administração e pessoal	633.999	683.216
Projetos e Outros	1.320.001	1.442.704
Congresso	360.000	504.211
Superávit/Déficit	-60.000	822.000

COMPARATIVO RECEITAS

RECEITAS (BRL)	2016	2017	2018	2019
Projetos	622.954	984.884	1.325.916	2.136.513
Bilheteria / Patrocínios	619.221	827.086	742.000	1.014.987
Cursos			22.987	58.431
Anuidades	46.460	39.222	84.120	89.144
Outros			78.976	153.320
	1.288.635	1.851.192	2.254.000	3.452.398

COMPARATIVO DESPESAS

DESPESAS (BRL)	2016	2017	2018	2019
Congresso	201.534	236.498	360.000	504.211
Custos Fixos / Administração de Pessoal	369.874	382.242	633.999	683.216
Projetos e Outros	432.915	685.072	1.320.001	1.442.704
	1.004.324	1.303.813	2.314.000	2.630.132

A B R ^ J I